

Resenha do livro: BÉLO, T.P. **Boudica e as facetas femininas ao longo do tempo**: nacionalismo, feminismo, memória e poder. 2013. 240p. Tese (Doutorado em História Cultural) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Paula Alessandra Ribeiro Rodrigues¹

Tais Pagoto Bélo é graduada em História pela Universidade Estadual Paulista, mestre em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo e doutora em História Cultural pela Universidade de Campinas. Em sua tese de Doutorado, apresenta como questão fundamental a memória coletiva dos Britânicos sobre a figura de Boudica, rainha dos Iceni na Antiga Britannia. Além de citar vasta bibliografia para embasar seu texto, Bélo entrevista arqueólogos, historiadores e visitantes dos museus onde estão as representações materiais da rainha bretã.

A rainha Boudica liderou uma revolta contra os romanos por volta do século I d.C, episódio que ficou marcado na memória, principalmente dos habitantes daquela região, e que perdura até os dias de hoje. Os Iceni viveram na região de Norfolk e faziam parte do grupo dos bretões, que formavam a grande civilização europeia denominada celta. O marido de Boudica, Prasutago, havia firmado um acordo com os romanos antes de falecer. Parte de suas terras ficaria para os romanos e o restante para suas filhas. Mas, com a morte de Prasutago, o oficial de finanças na Britannia, Deciano Cato, desejou tomar as terras de Boudica. Como a rainha se recusou a entregá-las, foi açoitada e suas filhas violadas. Após este episódio, Boudica formou um exército em conjunto com a tribo dos Trinovantes. A revolta liderada por ela culminou na destruição de três assentamentos de Roma.

Para pesquisar sobre esse tema, a tese foi dividida em cinco capítulos. No primeiro capítulo, Bélo apresenta um panorama sobre o estudo das mulheres, sendo Boudica um dos símbolos de suas lutas. Enfatiza a autora que cada período histórico utiliza a imagem dessa personagem histórica conforme o momento e a sua necessidade de

1 Graduanda em História pela Universidade Sagrado Coração.

representação. Sendo assim, Boudica está em constante processo de reinvenção. A autora descreve, também, neste capítulo, as três ondas do feminismo. Na primeira onda há uma busca de igualdade de direitos políticos e econômicos. Já na segunda existe a percepção de que estes direitos igualitários não foram suficientes, tendo em vista que a opressão às mulheres atinge diversas esferas. Por fim, a terceira onda aponta para uma maior diversidade não somente da mulher, mas de uma forma geral, com foco na teoria feminista e política. Aliado a essas reflexões, Bélo dedica-se às discussões dos estudos de gênero, identidade e subjetividade. Com estas definições, a autora tem como objetivo demonstrar as formas como as mulheres são representadas nos diversos momentos históricos, tendo como exemplo a própria figura e representação de Boudica.

As fontes antigas que citaram a revolta da rainha bretã contra o Império Romano são o foco do segundo capítulo da tese. A primeira fonte é Tácito e suas obras *A Vida de Agrícola* e *Anais*. O autor viveu entre os anos 54 d.C ou 57 d.C até 117 d.C. As obras de Tácito foram escritas após os acontecimentos, sendo *A Vida de Agrícola* um dos primeiros documentos a citar Boudica, provavelmente escrito entre outubro de 97 d.C e janeiro de 98 d.C. Quando descreve as batalhas entre romanos e bretões, Tácito afirma que estes são covardes e que sua luta era motivada por ganância e rebeldia, enquanto os romanos iam à batalha por suas famílias. Ao escrever sobre Boudica, Tácito menciona que a rainha foi quem estimulou sua tribo a enfrentar os romanos, e que ela era uma mulher de origem nobre. Também afirma que, diferentemente dos romanos, os bretões não faziam distinção de sexo entre seus líderes e que a rainha Boudica nunca alcançaria sucesso em sua empreitada por ser uma mulher. *Anais* foi escrita provavelmente por volta de 116 d.C, e apesar de ser constituído de intrigas na corte e capital, cita a rebelião de Boudica. Tácito deve ter utilizado fontes orais para compor esta obra.

Outro autor a citar Boudica é Dião Cássio, que escreveu *História de Roma* cerca de 150 anos depois da revolta, ou seja, por volta do século II d.C. Esta é a única narrativa do autor que trata da invasão à Britannia, e o episódio mais dramático é a parte sobre a revolta dos bretões. No entanto, há pontos distintos entre as narrativas de Dião Cássio e Tácito. Aqui Boudica é retratada com características psicológicas e físicas masculinas, uma figura “bárbara” e que amedrontava. Ao analisar ambos os autores, Bélo destaca que a narrativa de Tácito é mais palpável, embora tenha sido a de Cássio a perpetuada posteriormente.

No capítulo seguinte a autora relata sobre a trajetória das representações de Boudica, do Renascimento à Contemporaneidade. Um fato importante foi a tradução para o inglês das obras de Tácito *A História de Agrícola e Anais*, em 1591, por Sir Henry Savile. Comparações entre a rainha bretã e Elizabeth I passam a ser comuns neste período, no entanto, Boudica continua sendo retratada como uma mulher violenta, vingativa e impiedosa. Somente no final do século XVII, com William Camden, é que a história de Boudica ganha uma visão mais acadêmica. Mas, em 1603, após a morte de Elizabeth I e com a tomada do reino por Jaime I, Boudica começa a ser representada com uma crítica maior por suas ações e gênero. Essa era uma questão política para Jaime I diminuir a importância de Boudica como uma líder militar. No final do século XIX e início no século XX, a rainha dos Icenis ganha uma nova imagem através de poetas, autores de peças teatrais e outros artistas, passando a ser definida como uma figura de resistência a Roma. Apesar dessas representações nem sempre mostrarem uma visão fiel dos fatos, através delas pode-se entender as inúmeras representações construídas sobre essa rainha e o passado.

O quarto capítulo trata da questão da materialidade, poder e memória de Boudica. A imagem de rainha foi reconstruída em vários períodos da história. Um dos exemplos é a utilização de uma estátua de Boudica, localizada na cidade de Londres, pelas sufragistas britânicas que a tomaram como símbolo da luta e representação do feminismo. Outro momento em que a figura da rainha é utilizada foi durante a 1ª Guerra Mundial, em que um trecho da defesa britânica ganhou o nome da personagem. A figura de Boudica é representada através de estátuas e um vitral nas cidades de Londres e Colchester, localizadas na Inglaterra e em Cardiff, que fica no País de Gales. São estas representações que Bélo analisa no decorrer de sua tese, relacionando o aspecto material com a memória coletiva sobre a personagem. Todas estas cidades que abrigam as representações de Boudica foram cenários da revolta da rainha.

O último capítulo apresenta uma conclusão sobre os locais que abrigam as estátuas e o vitral de Boudica, escolhidos por Bélo para análise. Entre os locais selecionados estão o *Colchester Castle Museum*, antigo templo de Cláudio, que foi destruído por Boudica por ser um símbolo de opressão aos bretões. Neste museu, Bélo afirma que há poucos objetos sobre a rainha e sua tribo, os Icenis. Mas as entrevistas demonstraram que a rainha encontra-se na memória dos moradores de Colchester. Outro local foi o *Museum of London*, que

não dá grande destaque para Boudica, contando apenas com uma pequena vitrine e um estandarte explicativo. A rainha é citada somente para contar que *Londinium* foi destruída por ela em 60 d.C, sendo reconstruída logo após este episódio. Outro museu analisado foi o *Verulamium Museum*, que apresenta aos visitantes uma pequena explicação sobre Boudica por meio da exposição de um vídeo e um estandarte explicativo sobre a rainha. Para Bélo, Boudica constituiu-se como um símbolo e encontra-se na memória coletiva dos ingleses.

A escrita de Bélo é clara, precisa e de fácil compreensão, mesmo ao discutir temas mais complexos. A escrita é alternada com imagens dos museus, artefatos arqueológicos e de estátuas de Boudica, o que facilita o entendimento sobre o assunto. Mesmo aqueles que não possuem nenhum conhecimento prévio sobre a história de Boudica, após a leitura, conseguem compreender quem foi a rainha, o papel que sua rebelião desenvolveu na Antiguidade e como este ecoa até na memória dos britânicos. A autora demonstra como a figura de Boudica foi sujeita a diferentes leituras, o que evidencia a sua importância no imaginário britânico, e como continua sendo fonte de inspiração para os movimentos pela igualdade feminina.